

## ARAGUAIA

# Buscas a guerrilheiros não terão as famílias

## Ministro alega que parentes são “parte da ação”

BRASÍLIA

O Ministério da Defesa criou um comitê para supervisionar o trabalho de busca da história da Guerrilha do Araguaia sem a participação de parentes dos mortos e desaparecidos na região. A informação foi dada pelo ministro Nelson Jobim, em audiência pública na Comissão de Direitos Humanos da Câmara.

Jobim alegou que a participação dos parentes, sugerida pelo ministro Paulo Vanuchi, secretário especial de Direitos Humanos da Presidência da República, tem um impedimento legal: o fato de que as famílias são parte na ação que condenou a União a realizar as buscas no Araguaia.

– Não é possível a participação dos familiares, porque eles são parte da ação. Por isso, não aceitei a sugestão. O Ministério Público, que ainda dará parecer no processo, também não pode participar das buscas – disse o ministro na audiência.

Nelson Jobim contou que chegou a convidar parentes e integrantes da Comissão de Mortos e Desaparecidos – órgão ligado à secretaria de Vannuchi – para participar do grupo de trabalho na condição de observadores independentes.

– Não tive resposta nenhuma. A resposta que tive ao convite, feito em particular, foi por meio de nota a imprensa, publicada com o objetivo de questionar a legalidade do grupo de trabalho – reclamou Jobim.

Na nota, divulgada há um mês, a comissão criticou a falta de participação nas buscas e contesta a participação do Exército. O Comitê Interinstitucional Supervisor, além de acompanhar os trabalhos técnicos, poderá também propor diligências, coletar depoimentos e receber informações sobre o Araguaia. Presidido pelo ministro da Defesa, o comitê contará também com a participação do ministro Vannuchi.

### Convite

O Ministério da Defesa convidou ainda para o comitê o ex-ministro da Justiça José Gregori, que criou a comissão e o ex-procurador geral da República Cláudio Fonteles. Indicado pelo PCdoB, o ex-deputado federal Aldo Arantes também integrará o grupo.

– Tenho resistência a aceitar um deputado que esteja no cargo para que essa questão não vire uma questão política. Já estive nessa Casa e sei como as coisas funcionam – disse Jobim, justificando o fato de ter recusado o nome do deputado Flávio Dino (PCdoB-MA), anteriormente indicado pelo partido para participar do trabalho.

As buscas se concentrarão em quatro áreas. Na confluência dos rios Tocantins e Araguaia – Bico do Papagaio –, a região de Bacaba, uma reserva indígena próxima à Serra das Andorinhas e o cemitério de Xambioá.